

# Arte-educação, afeto-sensibilidade: a pesquisa educacional se transformou em um objeto artístico

*Arte-educación, afectos-sensibilidad: la  
investigación educativa convertida en  
un objeto artístico*

*Art-Education, affects-sensitivity: the educational  
investigation turned into an artistic object*

Carlota Sánchez Paz

Instituição: Xunta de Galicia – Espanha

E-mail: carlota.sanchez.paz@edu.xunta.es

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3310-0425>

## RESUMO:

Resenha do livro MESIAS-LEMA, JM. Educação artística sensível. Mapeamento contemporâneo para artistas. Barcelona: Grao, 2019.

Palavras-chave: *Educação artística sensível, afetos, experiência estética, projetos participativos, pesquisa educacional baseada nas artes.*

## RESUMEN:

Reseña del libro MESÍAS-LEMA, JM. Educación artística sensible. Cartografía contemporánea para arteducadores. Barcelona: Grao, 2019

Palabras clave: *Educación artística sensible, afectos, experiencia estética, proyectos participativos, investigación educativa basada en las artes.*

---

PAZ, Carlota Sánchez. Arte-educação, afeto-sensibilidade: a pesquisa educacional se transformou em um objeto artístico.

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 21, jan-abr. 2021

Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>

ABSTRACT:

Book review MESÍAS-LEMA, JM. Sensitive Art Education. Contemporary cartography for art educators. Barcelona: Grao, 2019

Keywords: *Sensitive Art Education, Affects, Aesthetic experience, Participative projects, Arts-based Educational Research.*



Fig. 1 – Capa do livro *Educación artística sensible. Cartografía contemporánea para arteducadores*.  
Fonte: MESÍAS-LEMA, 2019.

Resenha recebida em: 12/05/2020  
Resenha aprovada em: 24/09/2020

Educação-artístico-sensível: três palavras que compõem o título principal deste trabalho. Três palavras que são, nem mais nem menos, uma declaração de intenções, uma reafirmação sobre a importância da educação artística dentro e fora do sistema educacional. José María Mesías Lema é um arteducador, que se descreve como um professor “por vocação” e casualmente universitário. Autor de *Educación artística sensible. Cartografía contemporánea para arteducadores*, um livro explosivo para uma educação artística contemporânea que acaba com todos os estereótipos ligados a ele.

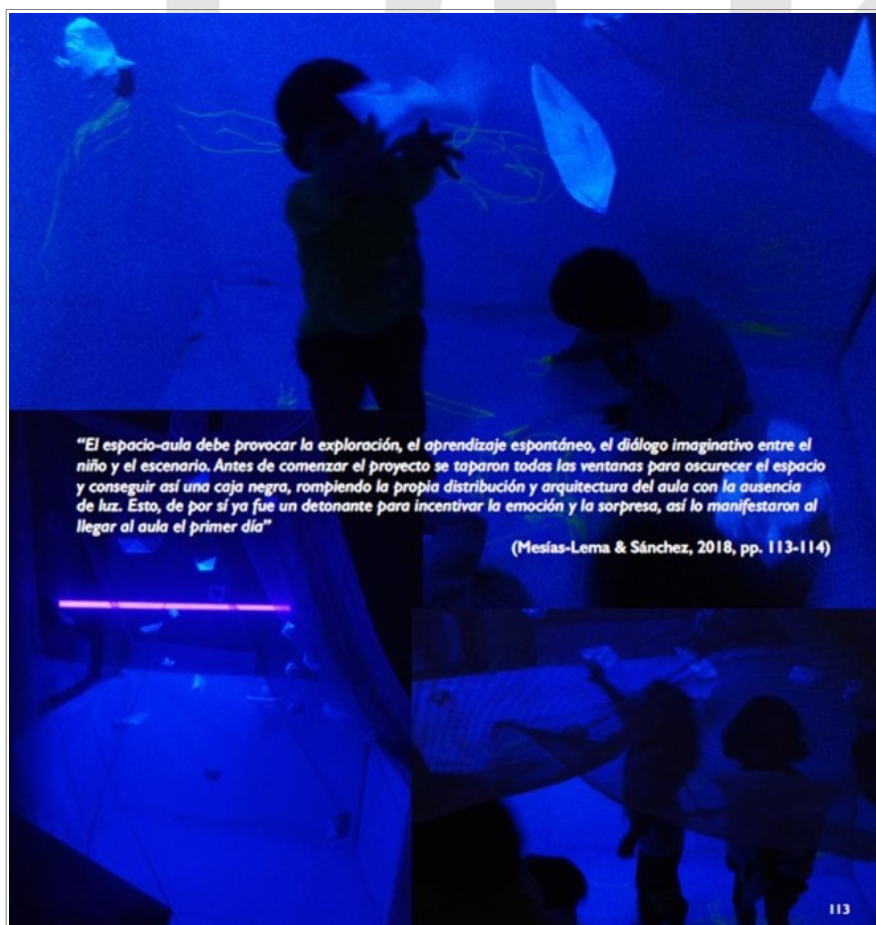


Fig. 2 – Página do livro *Educación artística sensible. Cartografía contemporánea para arteducadores*.  
Fonte: MESÍAS-LEMA, 2019.

Esse livro não é um livro de receitas, uma coleção de artesanato ou um guia didático, com ideias para cobrir as horas dedicadas a esse assunto. É exatamente o oposto, porque na educação artística, como Mesías-Lema diz, "nem tudo vale".

Sonho ver o futuro imediato da educação artística. Quero parar de pensar para poder repensar uma metodologia e ação de ensino que tenha abandonado completamente esse modelo educacional de relacionamento da arte como artesanato, como produto ou como hobby, para aprofundar num intelectual mais humano, estético, divergente (MESÍAS-LEMA, 2019, p. 17, tradução minha).

Esse livro é mais do que um livro, é uma proposta experiencial do pesquisador ao longo da sua carreira, que nos convida a empreender uma viagem. Poderemos caminhar pela cartografia que ele projetou para poder olhar, espiar, se intrometer e observar maravilhosas experiências artísticas realizadas em diferentes espaços educativos. O autor nos pega pela mão e nos abre o caminho com explicações que agitam nosso cérebro e o nosso estômago, convidando-nos à reflexão e à auto-crítica, para melhorar nosso processo de ensino e transformar nossas salas de aula em verdadeiros laboratórios experimentais, onde desenvolvemos processos criativos de aprendizagem com nossos alunos.

No entanto, não se trata de conhecer experiências para movê-las para nossa sala de aula como se fossem cópias. É preciso entender a importância de ouvir nossos alunos, descobrir o que os preocupa, o que os move e criar gatilhos que deem início para realizar nossos próprios processos criativos. Dessa forma, envolveremos nossos alunos em projetos que serão sensíveis à vida de cada um deles.

O que proponho é habitar a sala de aula como um laboratório experimental da vida, sensível à realidade dos nossos alunos. Um laboratório é um espaço de trabalho cooperativo, ampliado, de transgressão e resistência, um território nômade para a aprendizagem artística, um espaço projetado para a generosidade educacional, o prazer e a participação para serem protagonistas do nosso futuro na aprendizagem (MESÍAS-LEMA, 2019, p. 101, tradução minha).



Fig. 3 – Página do livro *Educación artística sensible. Cartografía contemporánea para arteducadores*.  
Fonte: MESÍAS-LEMA, 2019.

O terceiro capítulo "Sala de aula de cabeça para baixo" nos ajuda a repensar o espaço e a estética de nossas salas de aula, e assim transformá-las em verdadeiros laboratórios artísticos. De fato, na maioria dos centros educacionais, a estética que podemos observar é totalmente infantilizada. Os espaços estão saturados de informações visuais, que eles pretendem simplesmente decorar. No entanto, o que é alcançado na maioria das vezes é que, diante de tanta informação, nosso cérebro a ignora. Tanto a estética quanto o espaço de um centro devem ser cuidados, respondidos e coerentes com nossa intervenção educacional; de fato, autores tão importantes quanto Malaguzzi já definiram o espaço como o terceiro mestre (HOYUELOS, 2006, p. 76).

Não esqueçamos que o poder da estética afeta na forma em como somos e estamos num espaço e, portanto, na forma como aprendemos. A negligência, o "não pensar" e o "tudo vale" com relação à estética escolar, nos leva a um cenário contraditório e indiferente, que não encontramos em nenhum outro lugar (MESÍAS-LEMA, 2019, p. 105, tradução minha).

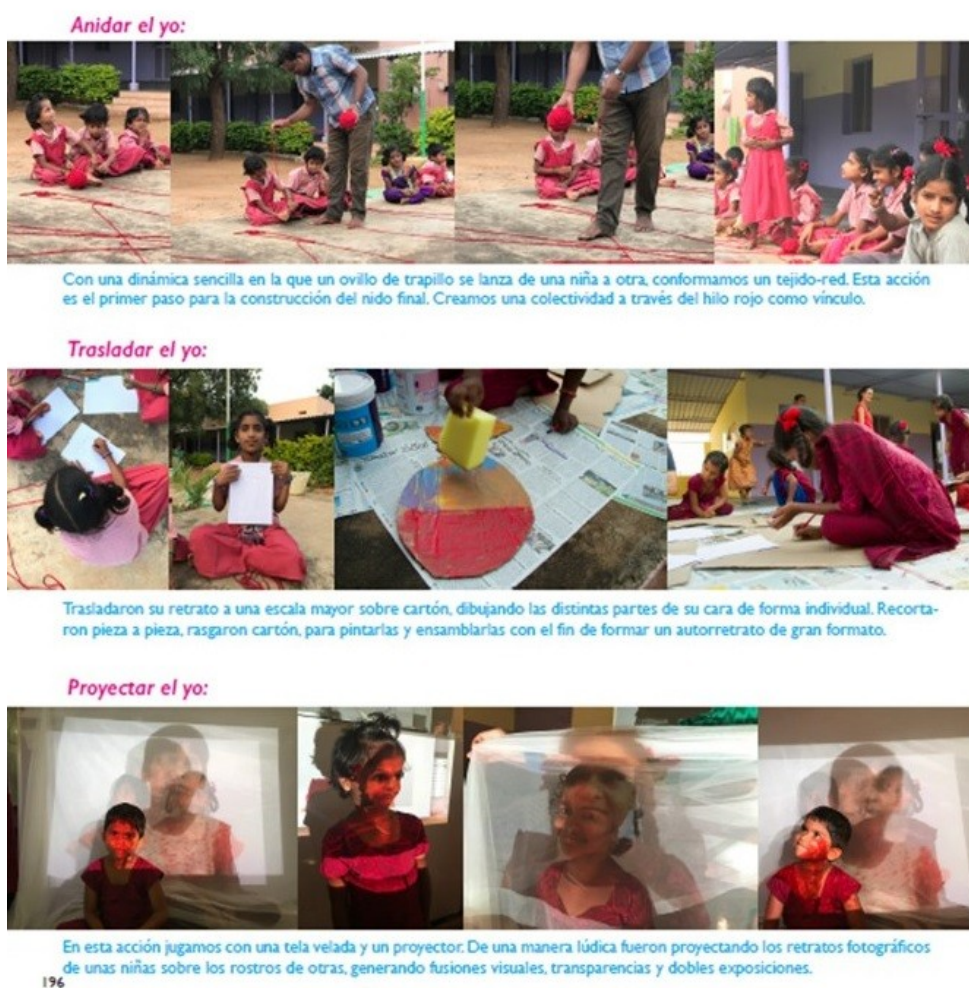


Fig. 4 – Página do livro *Educación artística sensible. Cartografía contemporánea para arteducadores*.  
 Fonte: MESÍAS-LEMA, 2019.

Ao longo da trama, José María Mesías-Lema afirma que a educação artística é uma forma de aproximar os nossos alunos da sensibilidade e da experiência estética, por meio de projetos artísticos. Isso desencadeará situações complexas de aprendizagem que irão melhorar a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico e divergente.

O autor nos dá infinitas referências artísticas contemporâneas que nos permitirão inspirar a criar projetos pessoais de ensino-aprendizagem, com os quais despertaremos a consciência dos nossos alunos, destacaremos os problemas e injustiças da nossa sociedade e, conseqüentemente, incentivaremos a reflexão e a busca de soluções. Trata-se de reerguer nossa prática docente a partir de

pesquisas artísticas de qualidade, melhorar a vida das pessoas e alcançar sociedades mais justas. É uma forma, como o autor descreve, de fazer provocações que são, afinal, a força motriz da aprendizagem.

Provocar, no sentido de criar um ambiente multissensorial na sala de aula, gera estranheza, conflito, surpresa, incongruência, incerteza, estética e sensibilidade. Essa provocação brinca com a instabilidade do aluno, do espectador em geral, de quem reage ao estímulo artístico (...) Estamos seduzidos pela encenação e queremos saber o que vai acontecer. Essa situação estética gera curiosidade e as pessoas são curiosas por natureza. Não sabemos o que vem a seguir, mas essa incerteza é sedutora o suficiente para continuar avançando em nosso aprendizado (MESÍAS-LEMA, 2019, p. 28-29, tradução minha).

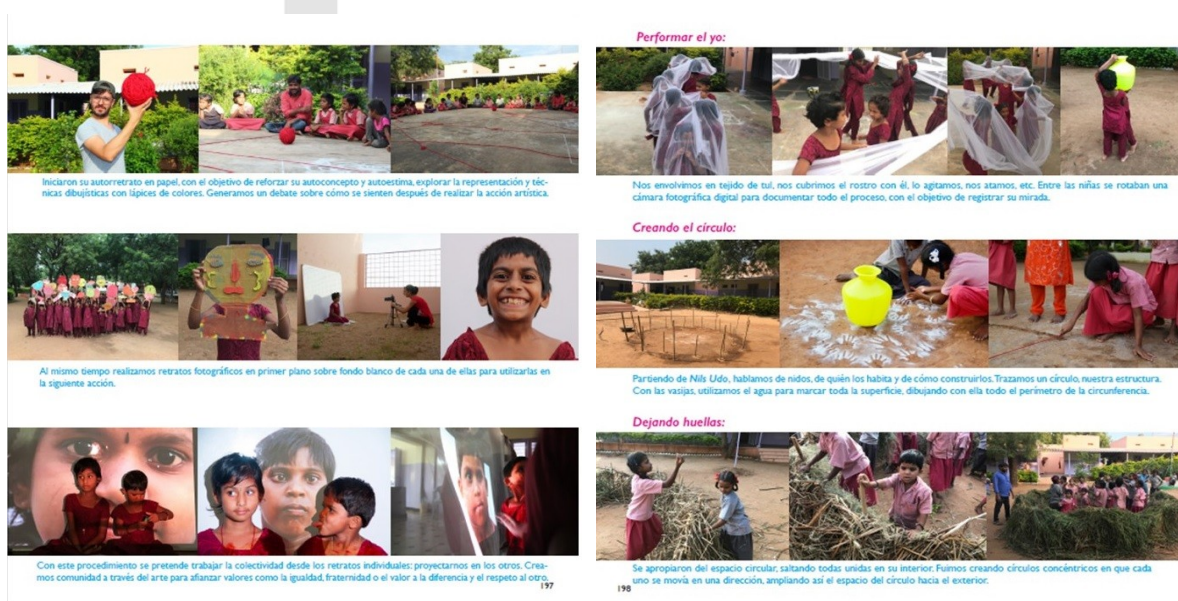


Fig. 5 e 6 – Página do livro *Educación artística sensible. Cartografía contemporánea para arteducadores*. Fonte: MESÍAS-LEMA, 2019.

Mas, além disso, a arte contemporânea nos permite educar sobre beleza, desfrutando da experiência estética oferecida por múltiplos fenômenos e objetos que nos cercam, que por causa do ritmo agitado de nossas vidas, às vezes passam despercebidos. Portanto, a realização de uma educação artística sensível requer tempo, pausa, só é possível se desenvolvermos o que é comumente chamado de "slow education".

As crianças, na primeira infância, são inatamente espantadas com pequenos detalhes da vida e é importante, desde a educação, manter esse espanto e aumentá-lo. Pensemos em uma criança maravilhada, assistindo como uma pequena gota, caindo em uma poça, vai formando círculos concêntricos infinitos; ou uma criança explorando curiosamente as múltiplas possibilidades que ela tem de brincar com a sua sombra. É disso que se trata, de continuar essa "pedagogia da maravilha", educar na estética e aprender a aproveitar cada pequeno detalhe, essa também é uma educação artística sensível.

Mesías-Lema explica essa ideia no capítulo 2 do seu livro e complementa esta explicação com uma citação muito precisa de Zavalloni:

Do prazer do encontro, da beleza do amanhecer e do cenário, redescobrimo a ternura da lua, observando com espanto os gestos, olhos, desenhos, jogos de meninos e meninas; desfrutar dos tons do céu, admirar o voo de pipas, pássaros, sentir as ondas do mar e as carícias do vento (Zavalloni *apud* MESÍAS-LEMA, 2019, p. 57, tradução minha).

Um dos últimos capítulos se dedica à importância de documentar processos criativos como uma ferramenta primária para melhorar nossa ação pedagógica. Toda melhoria requer um processo de pesquisa, e Mesías-Lema nos fala sobre a Pesquisa Educacional baseada nas Artes (ABER), pois é um ramo mais coerente com o objeto artístico a ser investigado em um contexto educacional. Existem vários meios de documentar esses processos, como a imagem e a fotografia.

Documentar visualmente os atos pedagógicos como criação artística, gerada pelas próprias ações pedagógicas em sala de aula, nos permitirá avaliar todos os processos e ter uma memória visual. Dessa forma, podemos reformular nossa própria prática educacional e melhorá-la em projetos futuros.

A fotografia é um meio essencial para a interpretação pessoal do mundo, ou seja, por seu conhecimento e sua integração em nós mesmos por meio dessa interpretação artística, é, portanto, um meio muito poderoso de aprendizado e uma ferramenta educacional. Integrar a fotografia, como um meio artístico criativo em sala de aula, também é entender e afirmar que a experiência estética desempenha um papel fundamental nos processos educacionais (MESÍAS-LEMA, 2019, p. 210, tradução minha).





Fig. 7 – Página do livro *Educación artística sensible. Cartografía contemporánea para arteducadores*.  
 Fonte: MESÍAS-LEMA, 2019.

Por fim, é necessário destacar o formato da obra, elaborado pelo próprio autor. Mesías-Lema afirma que, mais do que um livro, é uma arte de fato, um objeto artístico. E isso é certo, pois é evidente que não seria coerente encontrar um livro que deixe estética, arte ou fotografia em segundo plano, dado seu discurso. Portanto, não só nos oferece argumentos interessantes, mas também inúmeros documentos visuais que ilustram a realidade educacional através dos seus projetos pessoais com seus alunos.

## REFERÊNCIAS

MESÍAS-LEMA, J. M. **Educación artística sensible. Cartografía contemporánea para arteducadores.** Barcelona: Grao, 2019.

HOYUELOS, A. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi.** Barcelona: Octaedro, 2006.

---

PAZ, Carlota Sánchez. **Arte-educação, afeto-sensibilidade: a pesquisa educacional se transformou em um objeto artístico.**

**PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG.** v. 11, n. 21, jan-abr. 2021  
Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>